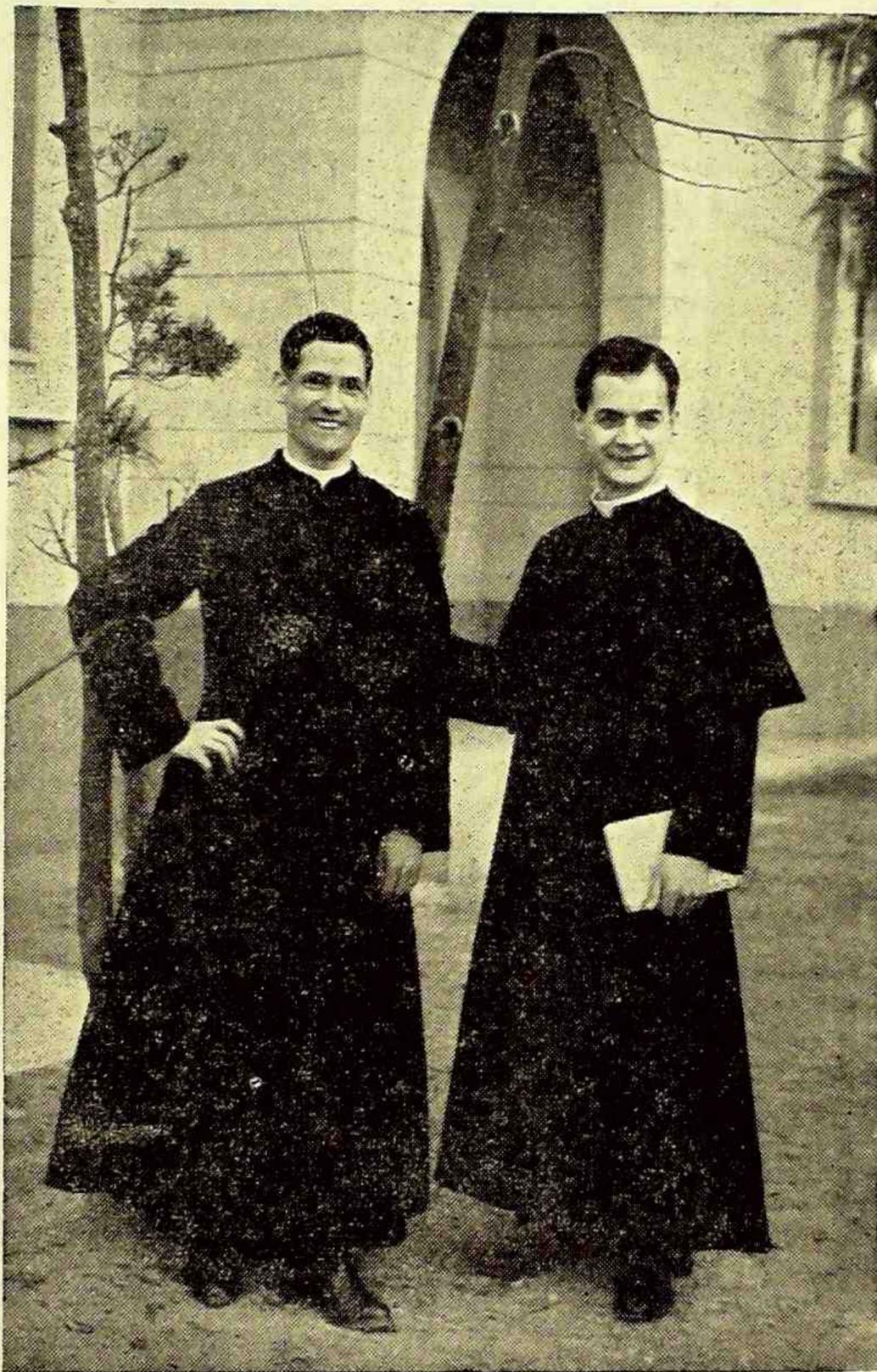


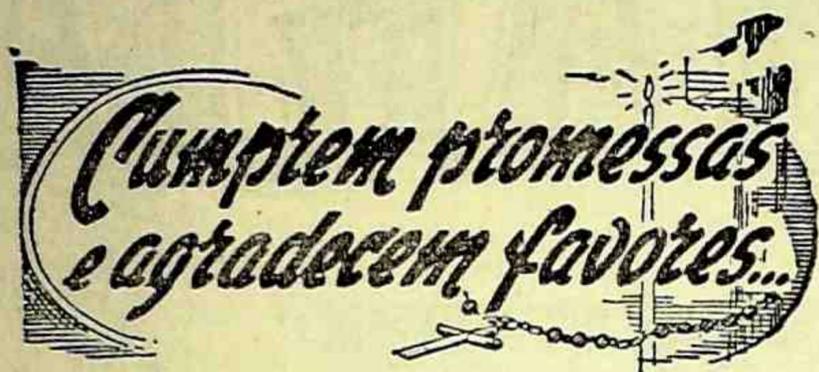
AVE MARIA



OSAKA (Japão) — Revmos. Padres Geraldo Moreira e Romário Jarussi, Claretianos. (Veja notícia no texto.)

OU

O mensageiro do
1.º CORAÇÃO DE MARIA



SALTO — Da. Itália Salesiani agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças obtidas.

TRÊS PONTAS — Da. Teresa Délia Ferreira agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. de Fátima uma graça que obteve.

TAPIRAÍ — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças.

CORINTO — Da. Island Pereira agradece a Santo Antônio M. Claret graças recebidas.

CASA BRANCA — Da. Noêmia Palmeiro Lima, por graça alcançada, agradece ao Beato Pio X e ao Ven. Gaspar Bertoni.

★

BORDA DA MATA

Da. Maria Almeida Mendes, favorecida por Sto. Antônio Maria Claret e N. Senhora das Graças.



★

ANÁPOLIS — Da. Maria Borges Louly agradece a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

PIRACICABA — Sr. Frederico Ferraz Orsi agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de seu filho.

ECHAPORÁ — Sr. Melchiades Souza Oliveira agradece uma graça alcançada por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

BEBEDOURO — Da. Adélia Lopes de Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret ter-lhe alcançado melhoras para a saúde e para a insônia que estava sofrendo.

Sr. José Carlos de S. Lima agradece a Santo Antônio de Pádua uma graça que obteve.

SÃO PAULO — Da. Maria de Castro R. Netto agradece a Santa Filomena a graça de sua filha ter sido feliz em uma operação. — Por ter conseguido a saúde de filho, uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret. — Da. Carlota P. Silva agradece a Jesus Crucificado uma grande graça. — Da. Bárbara Santos Silva agradece a Santo Antônio M. Claret e a São Judas Tadeu a cura de sua filha. — Duas irmãs agradecem a Santo Antônio Maria Claret por terem sido felizes nos estudos. — Da. Maria de Lourdes O. Gimenez, por ter obtido uma graça, agradece às almas do purgatório. — Da. Maria do Carmo Godoy Minhoto agradece a Santa Filomena e a São Benedito a graça de ter sido feliz nos estudos.

CAMPINAS — Da. Antônia de Andrade Castro agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças recebidas.

ARARAQUARA — Há muito eu e meu marido não nos entendíamos mais. Certo dia, após uma desinteligência, êle foi embora para não mais voltar, deixando-me, e as crianças, no abandono e desespero. Na minha grande aflição e dor pedi a Santa Rita de Cássia que tivesse misericórdia de nós e que fizesse êle refletir e voltar para o lar. Prometi publicar a graça, se Santa Rita ouvisse a minha súplica. Hoje, estando tudo em boa e santa paz, na graça do Senhor, cumpro a promessa, enviando cem cruzeiros para a publicação. — Uma devota.

ANDIRÁ — Sr. Domingos Angelini agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de sua filha, que não combinava com o marido e agora estão vivendo em boa harmonia.

VARGINHA — Sr. Agenor dos Reis Teixeira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de sua espôsa.

SÃO CARLOS — Sr. Benedito Escrivão, por uma graça recebida, agradece a N. Sra. de Fátima.

PEDRO LEOPOLDO — Da. Maria Maciel agradece a Nossa Sra. de Fátima uma graça alcançada em favor de sua saúde.

NA PAZ DO SENHOR

PRESIDENTE PRUDENTE — Sr. Sebastião Prat. Católico de convicção e defensor na arena do bom combate. Durante os anos que esteve empregado nesta casa, dela foi vigoroso zelador, sendo grande amigo dos Padres e Irmãos da Comunidade. Quando comerciante, com espírito de caridade cristã auxiliou a muitos que lutavam com dificuldade. Por isso, Jesus e o I. Coração de Maria deram-lhe uma longa vida, pois entregou a Deus sua alma na idade de 85 anos, recebendo com fervor e resignação os Santos Sacramentos e a Bênção Apostólica. — Sr. Zacarias Miguel. — Da. Maria A. Stocco. — Da. Maria S. Caravina.

CACHOEIRA DO SUL — Da. Djanira Leal Gama.

INDIANA — Sr. Moisés Salomão.

MOGI-MIRIM — Da. Petronilha Maria da Costa.

TAQUARI — Sr. Romualdo Martins.

ESTRÊLA — Viúva Berta Mayer. — Sr. Antônio Cardoso.

PIRACICABA — Sr. Antônio Maniero, católico fervoroso e exemplar chefe de família, deixando entre seus numerosos filhos a Irmã Regina Maria de São Francisco de Sales, Missionária de Jesus Crucificado.

REGENTE FEIJÓ — Da. Lavínia Godoy.

MARTINÓPOLIS — Sr. Antônio J. Senteio.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



O sábado em honra de Nossa Senhora

AUTORIDADES e fiéis admitiram sempre o culto de Nossa Senhora como uma herança, como um florão de glória, como uma necessidade. As solenidades marianas testemunham claramente a perfeita adaptação do culto marial na liturgia da santa Igreja. As obras escritas afirmam, com invulgares provas, os privilégios de nossa Mãe e o papel que ocupa nos planos da redenção.

Mas o povo não se contentou com essas festas isoladas. Pressagiando mais eficazes resultados, escolheu um dia de cada semana e consagrou-o a Nossa Senhora, assim como marcou o domingo para tributar culto especial a Jesus Cristo e, por Ele, à Santíssima Trindade.

Poder-se-ia dizer, na expressão feliz de abalariado mariólogo, que o sábado veio a ser o domingo da Santíssima Virgem.

* * *

Paira na lenda a origem desta aceitação universal do sábado consagrado à Mãe de Deus.

Nasceu numa igreja de Constantinopla, narra essa ficção. Ali havia uma imagem da bem-aventurada Virgem. Um véu sonegava-a aos olhares dos fiéis. Entretanto, no crepúsculo vespertino das sextas-feiras, por milagre de Deus, o véu levantava-se para o céu. A imagem podia ser vista e venerada pelo povo com singular fruição espiritual. Com o entardecer do sábado, novamente caía o véu sobre a imagem, assim ficando até outra sexta-feira.

Através dessa lenda encontra-se, porém, a verdadeira origem do sábado mariano. Foi o amor, o grande amor que os cristãos da Idade Média devotavam a Nossa Senhora; foi a sua confiança ilimitada na proteção maternal de Maria, que estabeleceu esta devotíssima prática. Foi a verdade teológica de que, no plano divino, Maria é sempre a intermediária entre Jesus e os homens. De sorte que assim como o sábado nos leva ao domingo e a aurora nos anuncia o sol, também Maria nos leva a Jesus Cristo.

E para que não ficasse apenas entre o povo, mas penetrasse na mesma liturgia, a Igreja sanciona este tradicional culto sabatino com ofício e missa próprios, se não estiver impedido por outra festa mais favorecida pelas rubricas.

* * *

Está, pois, sãbiamente alicerçado o dia marial em louvor de Nossa Senhora. Fiéis devotados praticam nesse dia obséquios especiais que revertem em graças e bênçãos para suas almas. Sentem-se consolados, alimentando a esperança certa de que, nas horas amargas, não serão desatendidos por essa Senhora que, em suas recompensas, sabe ir além dos carinhos e dedicações que se lhe fazem.

Que neste Ano Mariano a prática semanal dos sábados aumente em fervor, fundamentada na razão de sua existência, são os nossos insistentes votos.

Sacerdotes e fiéis, pratiquemos sempre com piedade e amor filial o sábado marial.

Informações Marianas



CONSTROEM EM SETE HORAS UMA ESTRADA PARA A PASSAGEM DA VIRGEM DE FÁTIMA. — Os moradores do povoado de Porrera (Mallorca) construíram uma estrada de mais de dois quilômetros de comprimento e oito metros de largura, até o santuário de Montesión, situado no cimo de uma pequena colina.

À primeira hora da manhã a vizinhança havia acompanhado pelo velho caminho a imagem da Virgem de Fátima em peregrinação, e imediatamente ao chegar ao santuário, toda a vizinhança, salvo os inválidos e crianças, num total aproximado de quatro mil pessoas, iniciou os trabalhos da construção da estrada, em turmas, dirigidas pelo engenheiro de Estradas e antigo membro do Conselho Superior dos Jovens da Ação Católica, Dr. Miguel Angel Llauger. Em sete horas a estrada ficou construída e se fez por ela o regresso da imagem da Virgem. A idéia desta obra deve-se ao pároco, Revmo. Pe. Gabriel Adrover.



MÉXICO. — GIGANTESCA PEREGRINAÇÃO AO TEPEYAC. — Depois de três dias de penosa viagem entrou a “caravana da fé”, uma diocese inteira em marcha, na Basílica de Guadalupe. Eram, ao todo, 50.000 fiéis procedentes de 250 povoações de Toluca, com seu Bispo, Monsenhor Arturo Vélez Martínez, e 84 párocos à frente, curvados pela fadiga física, porém com um vigor espiritual desusado.

Em uma das estações, no lugar denominado “Las Cruces”, o Bispo e seus sacerdo-

tes distribuíram durante as missas que se celebraram 40.000 comunhões.

Toluca, diocese recém fundada, celebra com esta a sua 110.^a peregrinação a Guadalupe; Monsenhor Vélez fez todo o trajeto com o mesmo espírito forte como quando era pároco e percorria a cavalo as freguesias serranas.

Na tarde do terceiro dia de caminho chegaram à Basílica, cobrindo a fila de peregrinos oito quilômetros de estrada. Em primeiro lugar entraram as mulheres, delicadeza obrigatória e depois os homens. Dezesseis romeiros levaram aos ombros uma grande imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, escoltada por todas as bandeiras ispano-americanas.

Muito poucos peregrinos procuraram pousada. À sombra da Basílica, na sua monumental praça, acamparam durante toda a noite a fim de assistir na manhã seguinte a missa pontifical celebrada por Monsenhor Vélez.



ALEMANHA. — PARA A CONSAGRAÇÃO DO PAÍS AO CORAÇÃO DE MARIA. — A fim de que a Alemanha seja consagrada pública e oficialmente ao Puríssimo Coração de Maria, os membros do Exército Azul de Maria estão angariando assinaturas de todos os católicos da Alemanha.

Diz a mensagem enviada pelos católicos da Alemanha a seus Bispos pedindo esta consagração: “Com respeito filial, os católicos alemães abaixo assinados, rogam a seus Prelados, que por motivo do centenário do dogma da Imaculada Conceição, no

ano de 1954, e como complemento da consagração do mundo por Sua Santidade o Papa Pio XII em 1942, consagrem toda a Alemanha ao Puríssimo Coração de Maria. Confiando na poderosa intercessão da Virgem Maria, concebida sem mancha, e unidos a seus pastores em persistente oração, esperam os firmantes que esta adesão pública e oficial à “Vencedora em todas as batalhas de Deus” trará a mui necessária renovação espiritual da Alemanha na fé, o triunfo sobre o comunismo ateu, a salvação da Rússia e especialmente a reunião da pátria dividida”.



ITÁLIA. — UM MILHÃO DE PEREGRINOS A CAMINHO DE SIRACUSA. — Um ambiente de verdadeira devoção reina em torno à imagem da Virgem das Lágrimas em Siracusa, que desperta a consciência dos mais incrédulos; as confissões e comunhões são numerosíssimas, com um milhão de peregrinos desde o último Agosto, 70.000 deles, num só dia. As curas atribuídas à milagrosa imagem passam de meio milhão. Uma comissão de 15 médicos investiga as referidas curas.



AO CORAÇÃO DE MARIA. — Com o objetivo de preparar a Espanha para sua consagração ao Coração de Maria, a Cruzada Cordimariana convocou uma série de concursos mensais, com um prêmio de 1.000 pesetas para o melhor trabalho que se publique, sobre os temas que se vão anunciando, pela imprensa nacional.

BOM PAGADOR . . .

— Ainda dizem que sou caloteiro! Noutro dia, um conhecido emprestou-me 100 cruzeiros.

Passados alguns dias, e porque eu não tinha o dinheiro para lhe pagar, chegou perto de mim e deu-me dois murros. Então, paguei-lhos logo!

— O que? Os cem cruzeiros?

— Não; os murros!

Evangelho em Marcha

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

III DOMINGO DEPOIS DA PASCOA (S. João, 16, 16-22)

As grandes surpresas soem ocasionar sérias emoções. Tôda a estrutura dessas emoções entranham poderosas fôrças desintegrantes. Dissociam a consciência, e com ela se dispersam as boas resoluções: o otimismo e outros elementos do equilíbrio psíquico. Prêso duma tal emotividade, o sujeito desatina, e bastas vêzes comete os mais flagrantes despautérios.

Jesus, admirável conhecedor do coração humano, quis prevenir os apóstolos contra essa casta de transtornos. Deveria morrer, e as circunstâncias de sua morte acarretariam, humanamente falando, funestas conseqüências para os seus seguidores.

“Um pouco, e já não me vereis: A morte se lhe aproximava. E outra vez um pouco, e ver-me-eis: Três dias de ausência, e voltaria aos seus, já ressuscitado, devendo permanecer com êles quarenta dias, até subir ao Pai. Essa, a explicação das palavras de Jesus, que os apóstolos não compreendiam: “Que vem a ser isto, que êle nos diz: Um pouco, e já não me vereis: E outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque eu vou para o Pai?”

Contra a tristeza que se apossaria do coração dos apóstolos, o Divino Salvador opõe as promessas da alegria: ...“Sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo: E o vosso gozo ninguém vo-lo tirará.”

ALEGRIA

Aristóteles, celeberrimo filósofo da antiguidade, estribado na experiência, ensinou: “A alegria é a companheira inseparável do ato perfeito.” De fato. A perfeita atividade duma faculdade ou sentido segue-se a alegria, por terem êles conseguido seus respectivos objetos.

No mundo da consciência, mais perfeita e plena se sente essa conseqüência do ato perfeito. É da natureza de todo ajustamento da vontade às leis naturais e positivas importar sensação de bem-estar, apesar das dificuldades ocorrentes. Essa alegria humana, que merece ser cultuada, não se pode comparar à alegria sobrenatural que penetra em nossa alma, locupletando-a do divino, numa inundação sem par de felicidade, quando a bondade de Deus nos recompensa os deveres cumpri-

dos por amor dêle. Só um grande amor a Deus, amor que transporta necessariamente em suas veias o plasma sanguíneo do sacrifício, da renúncia, da caridade para com o próximo, é que nos proporcionará essas alegrias que experimentaram os santos.

Se a simples alegria humana de per si só constitui um valor altamente educativo, muito mais educativa para o céu e para a terra se revela a alegria sobrenatural. Fortemente impressionado com os alcances educacionais da sã alegria, observou sensatamente o exímio Fenelon (1615-1751): É conveniente empregar todos os meios para que as crianças achem a religião bela, amável e augusta, e não imaginem que é triste e lânguida como acontece geralmente. Acreditava o ilustre literato francês que só na religião é que se podia educar a criança para a alegria sadia, conquistadora das grandes vitórias na luta pela vida. De fato. Na religião as criaturas com Deus se encontram. E nêle os instintos de satisfações, de felicidade repousam ordenada e harmoniosamente. Dessa ordem promana a alegria.

Analisadas detalhadamente as sugestões acima exaradas pelo arcebispo francês, verifica-se uma grande realidade: É na infância que o homem se desabrocha para a vida sobrenatural, para o desenvolvimento da graça do batismo.

SUGESTÕES PARA A SEMANA

O crítico, filósofo e historiador francês Hipólito Adolfo Taine (1828-1843), no apogeu do magistério e nos começos de seus triunfos literários, afirmou sentidamente: Há dias que estou tão enjoado de mim, que quereria vomitar a mim mesmo!

Pais, se quiserdes que vossos filhos não repitam, muitas vêzes na vida, expressões análogas, índice de desespero e sinal evidente dum coração vazio de Deus, educai-os sòmente na verdadeira alegria cristã.

Sufrimento haverá. O sofrer é vocação do bom cristão; sofrimentos que afinal se transformarão em alegria. As palavras de Cristo hão de se cumprir: “Em verdade, em verdade vos digo: Que vós haveis de chorar e gemer, e que o mundo se há de alegrar. E que vós haveis de estar tristes, mas que vossa tristeza se há de converter em gozo.”

MISHAL ABERTO — Dia 16 de Maio: IV Domingo da Páscoa: Missa pro., Glória, 2.^a or. de S. Ubaldo, 3.^a or., Concede, Credo, Pref. da Páscoa.

O dia 13 de Maio de 1917 em Fátima

A primeira visita da Senhora

MANHÃ de Maio. Nesse formoso dia 13 de Maio de 1917, domingo antes da Ascensão, os três pastorinhos foram à missa que se celebrava na capela da aldeia de Boleiros. O pároco, Revmo. Pe. Manuel Marques Ferreira, falou êsse Domingo das Rogações, da eficácia da oração e citou a Carta do Soberano Pontífice, Bento XV, a pedir orações mais intensas pelo regresso da paz. Sentir-se-iam, os nossos pastorinhos, impressionados pela instrução que tinham ouvido, e teria ela influído no fervor da reza do têrço nesse dia?

Valtaram à casa, tomaram a merenda costumada, dentro do saquinho que levava o Francisco, e partiram com o rebanho.

Ao comêço, tomaram por um carreiro que os teria levado para o lugarejo Gouveia; mas, de repente, Lúcia decidiu que a pastagem nesse dia seria na Cova da Iria, onde os pais dela possuíam uns terrenos. Então voltaram para trás, levando adiante de si os dois rebanhos, reunidos num só.

Tomaram o atalho através da charneca, terra de areia e cascalho.

Entretanto, lá em Roma, na Capela Sixtina, desenrolavam-se as cerimônas da Sagração episcopal de Mons. Eugênio Pacelli, que, mais tarde, viria a ser o Papa Pio XII.

A Cova da Iria está situada a dois quilômetros de Aljustrel e a mais de três da igreja paroquial de Fátima. Fora de algumas pequenas leiras de cultivo, só crescem ali, espalhadas aqui e ali, algumas azinheiras e oliveiras.

Os nossos pastorinhos chegaram lá por volta do meio-dia. Aproxima-se a hora de merendarem. Seguros do bom pasto que as ovelhas vão encontrar com a erva tenra da temporada, dispuseram-se para tomar a merenda, tendo, antes, o cuidado de rezar.

Despachada a frugal merenda, os três pensam na reza do têrço. Como faltar a essa devoção, sobretudo durante o mês de Maio, que é mês consagrado a Nossa Senhora? E o Anjo não lhes tinha recomendado que rezassem com fervor? Desta vez ajoelham sôbre a erva, à sombra de uma oliveira.

Terminada a devoção, levam o rebanho para o cimo do cabeço, lá no alto da propriedade. Depois, sem perderem de vista o rebanho, deitaram-se ao seu passatempo predileto: "fazer uma casa". Desta vez, trata-se de construir um muro, à roda de uma moita de urze. Lúcia acarreta os materiais com Jacinta; Francisco ajunta-os. Dentro de pouco já se erguia uma parede circular, de escassa altura. Era no mesmo local onde, dentro de alguns anos, se havia de construir a basílica de Nossa Senhora de Fátima, como se os pequenos quisessem já traçar-lhe os alicerces.

Meio-dia em cheio. O sol brilha no seu zênite. Fere-lhes a vista um como relâmpago vivíssimo. Atemorizados, olham para o céu. Nem sequer uma nuvem. Lúcia ouviu falar de trovoadas repentinas no mês de Maio. Era alguma que se estava a preparar por detrás da serra, sem dúvida.

Chegados ao meio da encosta, quando passavam perto da grande azinheira, que subsis-



SETEMBRINA — Bodas de prata do Sr. Antônio Domingos Ciciri e exma. família.

te ainda hoje, novo relâmpago, mais deslumbrante que o primeiro, deixa-os especados no chão. Mudos de medo, sem respirar, olham-se entre si, sem saber. Depois, continuam a levar o rebanho ainda mais depressa.

Dados alguns passos, a três ou quatro metros duma pequena azinheira, acham-se rodeados por uma grande claridade, que quase os cega. Os três, obedecendo ao mesmo impulso, olham para a direita. Em frente dêles, por cima do arbusto, no centro dessa grande auréola de luz que os rodeia, também a êles, vêem uma donzela formosíssima, mais resplandecente que o sol.

Espantados, querem fugir. Gesto maternal e palavras meigas detêm-nos.

— Não tendes medo, porque eu não vos faço mal.

E êles ficaram extasiados, a contemplar...

A maravilhosa "donzela", como diziam ao comêço as crianças, parecia ter, ao mais 13 anos. Não se parecia com nenhuma das imagens da Sma. Virgem ou com outras santas que as crianças viram.

A túnica, branca como a neve, cai-lhe até aos pés. Um cordão dourado fecha-a em volta do pescoço e as extremidades descem-lhe até à cintura.

Um manto branco, debruado a ouro, cobre-lhe a cabeça, os ombros, envolve-lhe todo o corpo e desce-lhe até aos pés como a túnica.

O rosto, de traços puríssimos e infinitamente delicados, brilha numa auréola de sol; sorri meigamente, mas com um sorriso ligeiramente velado de tristeza. Os olhos são escuros. As mãos juntas, à altura do peito. Do braço direito pende-lhe lindo rosário, de contas brancas, brilhantes como pérolas, e terminado com uma pequena cruz, também a brilhar. Os pés descalços e róseos pousam suavemente em cima de ligeira nuvem de armiño que ao de leve toca nos ramos da azinheira.

Passados mais de trinta anos, Lúcia não esqueceu um traço sequer da celeste visão. Mas quando lhe pedem que a descreva, só sabe dizer: luz.

... A "Senhora" olha para os pequenos; e Lúcia anima-se a perguntar:

— Onde é "Vossemecê"?

— Sou do Céu. (E a mão apontava o firmamento azulado.)

— E que é que "Vossemecê" me quer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Em Outubro vos direi quem sou e o que quero.

Depois de um minuto de silêncio, Lúcia torna a perguntar:

— E eu vou para o céu?

— Sim, vais — respondeu a Senhora.

— E Jacinta?

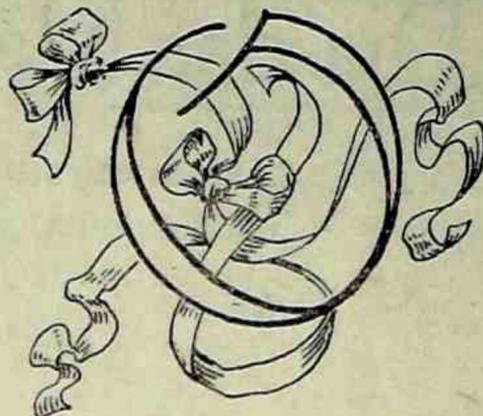
— Também.

— E o Francisco?

Os olhos da aparição voltam-se mais diretamente para o pequeno; fixam-no com uma expressão mista de bondade e de compaixão maternal:

— Irá também. Esse ainda há de rezar as contas dêle.

CÔNEGO C. BARTHAS



Dia das Mães

O dia de hoje está consagrado, no calendário universal, a tôdas as Mães do Mundo. É um dia dedicado ao culto da rainha do lar, àquela que é o anjo protetor, o guia, o amparo e o sustentáculo do fruto do seu amor, que se dá tôda inteira aos filhos, que tudo sacrifica pela sua felicidade, pelo seu bem-estar e pelo seu futuro.

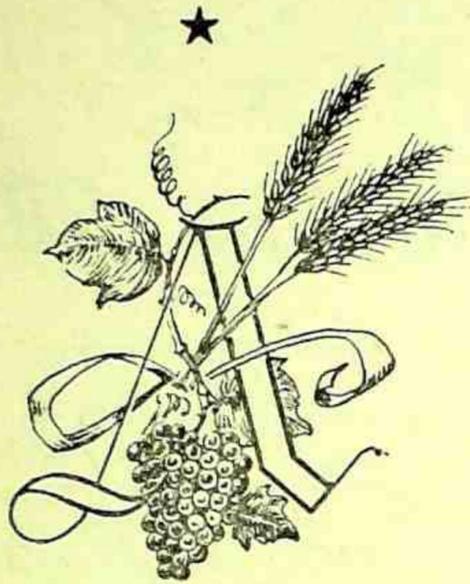
Este dia tem para nós um significado particular porque aprendemos a venerar, com o culto a Maria, a mais luminosa expressão da nossa fé, aquela que nos deu o ser, que colocamos num lugar todo especial do nosso coração e a quem rendemos indestrutível preito. Talvez nenhum povo do mundo tenha como nós êses culto das mães, que floresce permanentemente nas trovas do nosso povo ou na poesia e na prosa dos nossos intelectuais. Elas são, para nós, o modelo permanente das virtudes, o retrato do sacrifício e a fonte da compreensão dos nossos erros e das nossas qualidades. E nunca, como hoje, quando o mundo atravessa uma crise moral sem precedentes históricos, se faz mister reavivar no espírito da juventude a sagrada missão de espôsa e mãe, porque dela dependem as gerações que hão de talar a humanidade ou pacificar a Terra.

Exaltemos, portanto, neste dia, o nome amável e sublime de Mãe e honremo-lo com o nosso coração em festa e a nossa alma aberta para as coisas nobres da vida, de que elas são a mais pura e afetiva expressão, como símbolos vivos das alegrias e das dores de Maria.

• Tem-se ultimamente falado bastante do "homem das neves". Trata-se de saber se é verdade ou lenda o que os tibetanos dizem, que nas grandes altitudes do Himalaia existem gigantes trogloditas — ou seja, dos tempos prè-históricos — antropófagos. Vários exploradores do monte Himalaia descobriram na neve pègadas esquisitas que parecem de homem de avantajadas proporções. Trtar-se-á do tal "homem das neves" ou apenas de algum animal desconhecido?

No Dia das Mães

Às crianças sem mãe, o exemplo de uma menina pobre.



história aconteceu no ano passado. Refere-a o protagonista deste fato simples, mas comovente até às lágrimas.

Eu ia no auto. Passando pela estação de Morrot, em Barcelona, uma pequena de oito ou nove anos estendeu a mão para que parasse.

Parei o carro e a pequenita me diz:

— O sr. vai seguir este caminho?

— Sim, vou.

— Então, teria a bondade de me levar junto?

— Sobe, menina.

Depois de viajar uns momentos em silêncio, perguntei-lhe:

— Para onde vais, assim, sozinha?

— Vou ao cemitério — respondeu ela.

— Ali está enterrada minha mãe... e hoje é o Dia das Mães. Não podendo dar-lhe outra coisa, rezarei por ela e sobre o seu sepulcro depositarei algumas flores que vou comprar, se não estiverem muito caras... Papai deu-me algum dinheiro; ele não pode vir, porque trabalha.

Chegando ao cemitério, a menina desceu, agradecendo-me o favor que eu lhe fizera.

Segui-lhe os passos. Vi-a entrar na necrópole sem levar as flores. Deviam custar muito. Chamei-a de novo:

— Por que não compraste as flores?

— O dinheiro não dá; são muito caras!

Levei a mão à carteira, insistindo para que ela as comprasse. Disse-me:

— Não faz mal. Deixe. É a mesma coisa. As flores murçam... as orações ficam. Rezarei mais e será melhor. Nem mesmo saberia onde colocá-las. Minha mãe está enterrada numa cova comum.

E calma, feita uma grande mulher, a menina seguiu em direção à sepultura da mãe para prestar a derradeira homenagem a um ser tão querido, na data repleta de encanto e poesia que é o Dia das Mães.

CONTRA a heresia espírita

Frei BOAVENTURA, O.F.M.

FÉ E CARIDADE

Para conservarem as aparências cristãs e se acobertarem sob manto cristão, os espíritas repetem as palavras de Jesus sobre a caridade (que, aliás, para eles se identifica com a filantropia pagã) e proclamam o princípio: "Fora da caridade não há salvação." É, sem dúvida, certo: sem a caridade cristã não há salvação e quem não tiver esta caridade não é verdadeiro discípulo de Cristo. E a Igreja seguramente não condenou o Espiritismo por causa deste princípio. A Igreja católica tem sido sempre e ainda hoje continua sendo o pregoeiro máximo da caridade cristã. É preciso ter os olhos cegos pelo fanatismo para não vê-lo. Quem poderá contar as instituições de caridade mantidas, dirigidas ou inspiradas pela Igreja em todo o mundo? Quem poderá contar o número de católicos que se dedicam exclusiva e totalmente à caridade? Os maiores heróis da caridade, mesmo aqueles apregoados pelos espíritas, eram santos catolicíssimos.

O erro dos espíritas não consiste na pregação da caridade (nisso, pelo contrário, eles são dignos de aplauso e louvor); o erro deles está em dizer que basta a caridade somente. Cristo nunca ensinou isso. Pois Jesus, o Evangelista da caridade, foi também o Evangelista da fé. Sua doutrina não é apenas moral. São Marcos nos refere as últimas e solenes palavras de Cristo, dirigidas aos Apóstolos pouco antes de se elevar aos céus: "Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e fôr batizado, será salvo; mas quem não crer, será condenado!" (Mc., 16, 15-16). Quem não crer será condenado! São também palavras de Cristo. E em São Mateus damos com estas outras palavras, não menos solenes e formais: "A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt., 28, 18-20).



DIFERENÇAS...

Um motorista discutia, na estrada, com um pobre homem que guiava uma carroça puxada por um burro.

A certa altura perguntou-lhe o motorista:

— Sabe que diferença há entre o meu carro e o seu?

— Sei! No meu carro o burro vai do lado de fora e no seu o burro vai dentro!... — respondeu o dono da carroça.



OSAKA (Japão) — O Pe. Geraldo Moreira, C.M.F., primeiro claretiano brasileiro, no Japão, rodeado dum grupo de fervorosos cristãos é alvo das mais expressivas homenagens de carinho e devotamento ao voltar ao Brasil com a missão de angariar donativos para a construção de um colégio na cidade de Hirakata.

Prezados leitores e amigos da "AVE MARIA"

Depois de uma estância de quase três anos nas longínquas terras do Japão, cognominado o "Império do Sol Nascente", encontro-me novamente, depois de um vôo de quatro dias, na terra bendita de Santa Cruz.

Por meio da "AVE MARIA" eu vos saúdo cordialmente e quero explicar-vos o motivo de minha longa viagem a estas terras, banhadas pela luz do Cruzeiro do Sul. No céu do Japão, Império do Sol Nascente, não brilha ainda, com todo o seu fulgor, a luz da Cruz de Cristo Redentor, símbolo de paz, de salvação e de felicidade para as almas. Os missionários, abandonando pátria, família e aspirações, esforçam-se, por todos os meios, para levar às almas a luz da fé e aos corações o amor de Deus. Porém, são grandes, muito grandes as dificuldades que os missionários têm ao realizar a sua missão sublime de levar às almas o conhecimento e o amor de Deus. Os missionários queriam construir igrejas, levantar escolas, erguer hospitais, para socorrer tôdas as necessidades espirituais, intelectuais e corporais de tantos milhões de almas naturalmente boas, mas que não têm a felicidade de conhecer e amar o verdadeiro Deus. A finalidade de minha vinda ao Brasil é fazer uma campanha entre os brasileiros em

favor de uma grande escola que os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria querem levantar na cidade de Hirakata, famosíssima entre tôdas as cidades do Japão pelas suas variedades de crisântemos.

Aos leitores da "AVE MARIA", em especial, faço um apêlo generoso. Nosso Senhor e o Coração de Maria certamente recompensarão a vossa generosidade com muitas bênçãos e felicidades.

Desde já muito obrigado pelo vosso generoso auxílio!

O Missionário:

PE. GERALDO MOREIRA, C.M.F.
Rua Jaguaribe, 699 — São Paulo.

• Na Groenlândia há uma neve tão fina que parece pó e produz um fenômeno análogo ao das finas areias da Arábia: emite, durante alguns segundos, uma profunda e poderosa nota musical que lembra o som da sereia dum barco.

• Está provado que um navio feito de ferro ou aço pesa menos a quinta parte do que um barco das mesmas dimensões feito só de madeira.

A rádio emissora de Paris pelos clamores de um herói da caridade transformou a França em

postos de rápido socorro

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

ENTRE os apóstolos da caridade cristã, dessa caridade onímoda que se multiplica em facetas, que se sacrifica em fadigas incessantes, que se arroja em aventuras, na verdade com feliz êxito, destaca-se na França a figura, a saliente personalidade do Pe. Henrique Croués, conhecidíssimo em todo o país com o nome de Père Pierre, Padre Pedro.

Nestes últimos meses de inverno, de grande frio, e de conseguinte miséria, falta de agasalho e de alimentação, notabilizou-se o herói da caridade por uma carta ao ministro da Reconstrução M. Lemaire, e que teve um êxito estrondoso e feliz em toda a nação, comovida ante o espetáculo das misérias do povo nos meses da estação do frio, uma carta que portanto não deve ficar no esquecimento, pois os seus lances históricos não há dúvida que em maior ou menor grau poderiam ter uma triste reprodução.

"A todos aquêles que vos bateram à porta e que eram os representantes de 15 pessoas, vivendo em dois quartos; de 17, residindo numa cave (mansão subterrânea); de sessenta, empilhados num barracão, só com um W. C.; de milhares, todos os dias deitados à rua só porque não podem pagar; de tantas e tantas crianças, donzelas e rapazes coabitando com os pais numa sala só, com a única separação entre famílias de um risco à tinta, no assoalho, vós respondestes e continuais a responder "Não" (!!!).

"E justificais a vossa resposta, dizendo que o plano de reconstrução tem o prazo de três anos; e entretanto agitaes o coração dos franceses para acudir aos inundados da Holanda; construis em pouco tempo uma autêntica cidade de tendas de lona para um "jamborée" de jovens; e organizaes o levantamento de um palácio para assembléias internacionais, batendo em todas estas construções um recorde de rapidez.

"Mas nesta noite, senhor ministro, uma vaga de gelo caiu sobre os pobres; e a dois passos da minha casa uma criança de três meses morreu enregelada entre o pai e a mãe que vivem nas ruínas de um velho carro, e que, apesar de casados, há dois anos, não sabem ainda o que é ter uma casa.

"Este inocente mártir do frio que morreu precisamente, quando vós fazíeis um discurso recusando a idéia de se construirem cidades-abrigo de urgência, vai a enterrar."

Comovido o sr. Ministro foi assistir ao enterro da criança cuja morte talvez pesava sobre ele pela sua negligência e descaso para a sorte das famílias pobres; mas toda a França, dizem, se encheu de comoção, e fez mudar o rumo às coisas públicas.

Pois logo ao saber a patética situação, Rádio Paris punha os seus microfones à disposição do Pe. Pedro para transmitir rapidamente por todos os âmbitos do país o seu angustioso grito.

"Socorro, meus amigos, uma mulher acaba de morrer gelada esta noite às três horas, em plena rua no bulevar Sebastopol, tendo sobre ela o papel que lhe notificava a expulsão da pobre casa em que vivia.

"Cada noite há mais de 2.000 (dois mil) encoscorados sobre o gelo na rua, sem teto, sem pão, mais de um, quase nu.

"Escutai mais: em três horas acabam de criar-se (pela diligência do incansável Pe. Pedro) dois centros de socorros urgentes. Já estão cheios de gente.

"É preciso abrir mais centros por toda a parte. É preciso que na noite próxima em todas as cidades da França, em todos os bairros de Paris se pendurem tabuletas, sob uma luz na escuridão, à porta de lugares onde haja cobertores, enxergas, sopa, e nas quais se leiam, por baixo do título: "Centro fraternal" de "dépannage" estas simples palavras: "Tu que sofres, quem quer que sejas, entra, dorme, come, recupera a esperança. Aqui querem-te bem. Anuncia-se um mês de gelos terríveis. Enquanto durar o inverno, estes centros subsistirão. Amemos-nos bastante, imediatamente para acabar com isso."

E desde essa hora despertou em toda a França um clamor de agitação em favor dos que precisavam de agasalho.

Estações de metrô que estavam fechadas, foram abertas, carruagens abandonadas foram invadidas, cobertores e toda a espécie de agasalhos foram distribuídos, muitas casas abriram as suas portas, e o que é mais ainda, a França redescobriu aos clamores ferventes do Pe. Pedro a caridade generosa e fraternal no coração dos franceses.

A caridade urgente de Cristo para com todos os homens necessitados saltou as barreiras das assembléias e círculos administrativos em inútil e demorada discussão, e correm a realizar o pronto socorro para as classes mais indigentes.

AMIZADES

— És amigo dêsse figurão com quem estavas falando?

— Amigo, eu, do homem mais canalha, vil e depravado de quantos patifes se têm livrado do

presídio?!... O que sou é seu advogado, num processo que ele tem pendente.

• O papiro de Prisac é considerado o livro mais antigo do mundo. Está escrito em hieroglifos egípcios na sua forma mais primitiva.

Consultório Popular

P. 2.470.* — *Sou professora de Catecismo. Desejaria que me indicasse algum meio que fizesse as crianças tomar interesse pelo Catecismo e ao mesmo tempo contribuísse para elevar o índice de freqüência às aulas.*

R. — Meio muito eficiente para se alcançar os fins indicados é o "Meu Album de Catecismo", publicado em Curitiba pelo Pe. Mariano Parício, C.M.F.. Num caderno de umas quarenta páginas com casos edificantes contados para crianças, há espaços em branco correspondentes às aulas dominicais de Catecismo. Em cada aula o aluno recebe um santinho, que é colado no lugar correspondente do album. Os que faltam às aulas, seja pela razão que fôr, não recebem o santinho e a coleção fica incompleta. No fim do ano os prêmios são distribuídos de acôrdo com o número de santinhos do album, que indica a freqüência de cada um. Este meio está sendo empregado em muitas paróquias e colégios com ótimos resultados. Se desejar adotá-lo em suas aulas, dirija-se à *Livraria da "AVE MARIA"*, Caixa Postal 615, São Paulo.

* * *

P. 2.471.* — *Se Jesus Cristo instituiu o Sacramento do Matrimônio, como há necessidade de Batismo para apagar o pecado original? Os frutos do matrimônio não deviam nascer manchados.*

R. — O Sacramento do Matrimônio foi instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para santificar a união do homem e da mulher e não para conceder a graça santificante aos filhos. O fato de nascerem os filhos manchados pelo pecado original não depende de nenhum ato dos pais. É questão *completamente independente* do matrimônio. Houvesse ou não Jesus Cristo instituído o Sacramento do Matrimônio, as crianças nasceriam com o pecado original do mesmo modo. Se os filhos vêm ao mundo com a alma manchada pelo pecado original, é isto consequência do pecado de Adão. Segundo os planos divinos todos os homens, pelo simples fato de serem descendentes de Adão, deveriam possuir a graça santificante desde o primeiro instante de sua existência. Nossos primeiros pais, porém, antes de terem filhos, não cumpriram o preceito imposto por Deus como *condição para a conservação e transmissão* da graça. Cedendo à tentação do demônio, comeram do fruto proibido. Com esse pecado *perderam para si e para seus descendentes* a graça santificante e os dons preternaturais que possuíam. É por isso que nós, filhos de Adão, nascemos sem a graça santificante. E é nisto que consiste o *pecado original*, na privação da graça santificante e da amizade de Deus como consequência do pecado de Adão.

P. 2.472.* — *De que trata o "Livro de São Cipriano"? É permitido lê-lo?*

R. — Não se pode ler o livro em apreço, que trata de macumba e feitiçaria. Intitularam-no com o nome de São Cipriano para mais facilmente enganar os incautos. Alguns querem fazer de São Cipriano o padroeiro da bruxaria e macumba, para assim atrair os ignorantes. São Cipriano no início de sua vida foi, de fato, necromante e feiticeiro. Abandonou mais tarde as práticas de feitiçaria e converteu-se ao cristianismo. Morreu mártir em Nicomedia. Celebra-se sua festa a 26 de Setembro.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — Guarulhos — São Paulo.



MÃE

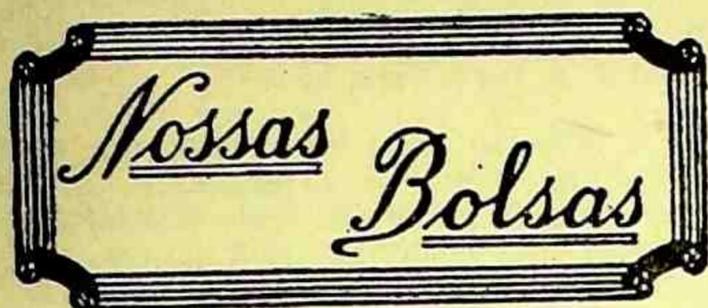
Nome opulento que na comissura
Do lábio emerge semelhante ao beijo:
Cálido e casto, meigo e benfazejo,
Emoldurado em nimbo de ternura.

Bendito nome! Excelsa criatura!
Ente em que teve Deus superno ensejo
De eternizar o intérmino cortejo
No vem e vai do berço à sepultura.

Ó Mãe, sacrário augusto de bondade,
Que já de mim te foste! A saudade
Unge minh'alma e o coração me aquece;

Em ti exalto as mães de todo mundo,
Na transcendência dêsse amor fecundo,
Razão da Vida, que jamais fenece!

JOSÉ CASTILHO



Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Neusa Dias Ribeiro, de São Paulo. — Da. Ana Ferreira Gonçalves, de Guaratinguetá. — Da. Catarina Scaldaferrri, de Niterói. — Da. Teresinha Ribeiro, de Muriaé. — Da. Nanci Souza, de Capim Fino. — Da. Madalena de Toledo Rodrigues, de Laranjal Paulista. — Da. J. A. Algodoal, de Piracicaba, em favor de pessoas da família. — Da. Maria José Pereira, de Bom Sucesso, diversas graças. — Da. Erna Bohneu, de Lajeado. — Da. Zélia B. Fontoura França, de Conquista. — Da. Vitória de Martino, de Itapira. — Da. Maria Tomazine, de Elias Fausto. — Das. Odília Fernandes, Laudelina Pinto e Veneranda Martins, de Ubá. — Srta. Maria Clara Airosa Rangel, de Guaratinguetá. — Família Frassati, de São Paulo. — Da. Ana D. Leal. — Da. Nair Vilanova de Sousa, de Bom Retiro do Sul. — Da. Otília Menck Contrucci, de Avaré. — Da. Eli M. Pianovski, de Curitiba. — Da. Olga de Moraes Pacheco, de Bauru. — Da. Elza Marques Bertolini, de Campinas. — Da. Geraldina M. Lopes, de Pará de Minas. — Das. Umbelina e Acácia Salerno, de Cássia, duas graças. — Apucarama: Família Cavidrioli; Das. Suely Riazzi e Isabel Holack. — Da. Maria Pizolato, de Maringá. — Da. Dulce Diniz e Da. Antônia Jacomo, de Cambará. — Da. Odila Cathazo, de Cambé. — Sr. Eduardo Bondini; Da. Odília de Melo Jory, Sr. Ângelo Simoneti, Da. Estefânia Gualiza Pinto e Da. Alicena Barbieri, de Arapongas. — Devota, de Cambará. — Da. Ana Tomé, de Cornélio Procópio. — Da. Maria Augusta de Freitas, de Rolândia. — Filha de Maria, de Castro. — Sr. Antônio Ribeiro, de Ocaúçu. — A. Gonçalves, de Pinhal. — Da. Luisa Azzine, de Piracicaba. — Da. Mariana Constâncio. — Da. Guilhermina Maria Teixeira de Andrade, de Santa Branca. — Da. Maria Augusta Pasquale, de São Paulo, uma grande graça. — Sr. Mauro Villela, de Carmo de Cachoeira. — Sr. Luís Conneglio Neto, de Elias Fausto. — Da. Maria Nascimento Gomes, de Bernardino de Campos. — Da. Olga M. Pacheco, de Bauru. — Da. Aparecida G. Arantes, de Lins. — Da. Maria Caravina, de Presidente Prudente. — Da. Cecília H. de Sousa, de Cornélio Procópio. — Sr. Acácio Bernardes da Palma e Da. Palmira Palma, de Guatá. — Da. Maria José González, de Santa Cruz das Palmeiras. — Da. Olga de Jesus Gonzaga, de Campos Gerais.

O GERME DA VIDA ETERNA ESTÁ EM TODOS OS CORAÇÕES PUROS

A visão imediata de Deus ultrapassa as forças naturais de toda inteligência criada, angélica ou humana. Uma inteligência criada pode bem conhecer a Deus naturalmente, isto é, pelo reflexo de Suas perfeições na ordem criada, mas *não pode vê-lo imediatamente, nEle mesmo, como Ele se vê*. Uma inteligência criada não pode ser ELEVADA à visão imediata da essência divina SENÃO POR UM SOCORRO GRATUITO, por uma GRAÇA DE DEUS (Cf. I, São João, 3, 2; I, Cor., 13-12). Esta graça está no anjo e em nós um pouco como o ENXERTO que transforma uma árvore, permitindo-lhe *produza bons frutos*.

O anjo e o homem tornam-se capazes de conhecimento SOBRENATURAL de Deus e de AMOR SOBRENATURAL se receberem este "enxerto" divino, que é a GRAÇA HABITUAL OU SANTIFICANTE, *participação da Natureza Divina e da Vida Íntima de Deus*. Somente esta Graça, recebida na essência de nossa alma (PELO BATISMO) como um DOM GRATUITO, pode torná-la radicalmente capaz de OPERAÇÕES PRÓPRIAMENTE DIVINAS, isto é, capaz de ver a Deus imediatamente como Ele se vê e de amá-lo como Ele se ama (Cf. São João, c. 17, 24; II Cor., s. 5, 1-5).

A MIM O FIZESTES

Jorge Frassati, aquêlê jovem cheio de alegria e tão puro, contava 24 anos quando a morte o surpreendeu em plena vida.

Cristão fervoroso como era, dedicara-se com amor às Conferências de São Vicente de Paulo; como confrade, visitava às sextas-feiras os seus pobres.

Na sexta feira, 3 de Julho de 1925, a reunião da Conferência a que êle pertencia decorria num ambiente de tristeza. Os olhares fixavam-se no lugar, agora vazio, que Jorge Frassati antes ocupara.

— Quem faz as visitas de Jorge Frassati? — perguntou o presidente.

Um dos confrades, Grinaldi, mostrou então o bilhete, escrito pelo jovem no leito da agonia, numa letra quase ilegível pelos efeitos da poliomielite que lhe ia paralisando os membros. E puderam soletrar: "Aqui estão as injeções de Converso; a apólice é de Sappa. Esqueci-me dêle, renova-a por minha conta."

Aquêlê jovem admirável, no leito da agonia, não esquecera que a melhor recomendação para o tribunal de Deus são as obras de caridade praticadas com os pobrezinhos. *Mihi fecistis*. A mim o fizestes. Entra na alegria do teu Senhor.



• Um homem tem, em média, 25.000 pêlos de barba no rosto.

Crônica Internacional

A L E M A N H A

Uma comissão católica exigiu a exclusão dos menores de seis anos e a limitação de alguns cinemas para jovens menores de dezoito anos. Apoiou-se o documento na legislação de outros países.

— Celebrou-se o XXV aniversário do hospital católico de São José, em Berlim. O hospital tem capacidade para 500 camas e está dirigido pelas Irmãs Grises.

B É L G I A

Um senador católico apresentou ao Senado um protesto para que o governo o faça chegar oficialmente aos dirigentes comunistas polacos, afirmando que a prisão do Primado da Polônia torna impossível a existência de relações entre os dois países. Ao protesto uniram-se os representantes socialistas e liberais.

— Calcula-se que nos próximos dez anos serão construídos na Bélgica cem novos templos. Últimamente foram construídos 13, e espera-se a continuação deste ritmo.

E S T A D O S U N I D O S

De 28 a 30 deste mês de Maio celebrar-se-á na Filadélfia um Congresso Eucarístico e Mariano de ritos católicos orientais, organizado pela exarquia apostólica dos ucranianos.

— O governo ordenou fossem incinerados 52.000 exemplares de duas novelas francesas importadas, que os censores consideraram obscenas; os importadores não se opuseram legalmente à sentença.

— Roberto G. Letourneau, fabricante de máquinas de estradas, envia ao Perú, com seus tratores, missionários protestantes — informa "Newsweek". — O ano passado mandou maquinários e bíblias protestantes à Libéria. Os inimigos da fé não dormem.

F R A N Ç A

A propósito da eleição do Sr. Coty para Presidente da República Francesa, a Agência N. C. informa que se trata de um descendente de família protestante, porém que é católico e está casado com uma católica; uma de suas netas, enfermeira, acompanha todos os anos os peregrinos de Lourdes; outras netas pertencem a organizações juvenis católicas.

— Há em Niza 78 paróquias sem sacerdote titular. O Seminário Maior tem 24 estudantes e em fins deste ano serão ordenados quatro seminaristas; no presente ano só houve três novas vocações.

H O L A N D A

Em Herzongenbusch, umas religiosas católicas abriram a primeira escola católica de modas, que pertence à fundação de Sant'Ana, a qual tem já 200 escolas de economia doméstica e de indústrias femininas na Holanda, Bélgica e Indonésia.

— A agência católica K. N. A. assegura que se publicam hoje na Holanda mais de 100 publicações comunistas, especialmente dirigidas aos trabalhadores.

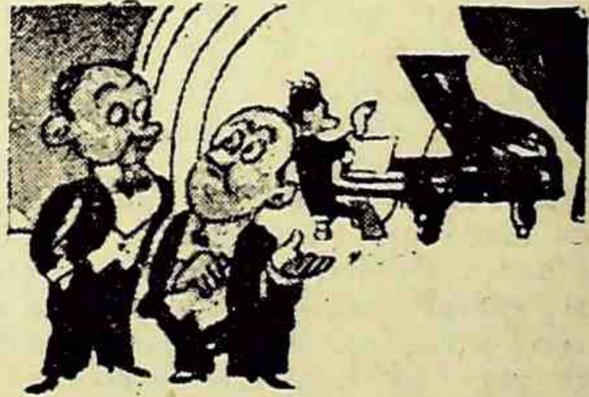
Í N D I A

Falado em três línguas está sendo exibido um filme sobre a vida de São Francisco Xavier, com o guia escrito pelo Padre Prekosch.

V A T I C A N O

O Cardeal Cicognani foi nomeado auditor do Supremo Tribunal da Firma Apostólica e membro da Comissão Pontificia para a interpretação do Código do Direito Canônico.

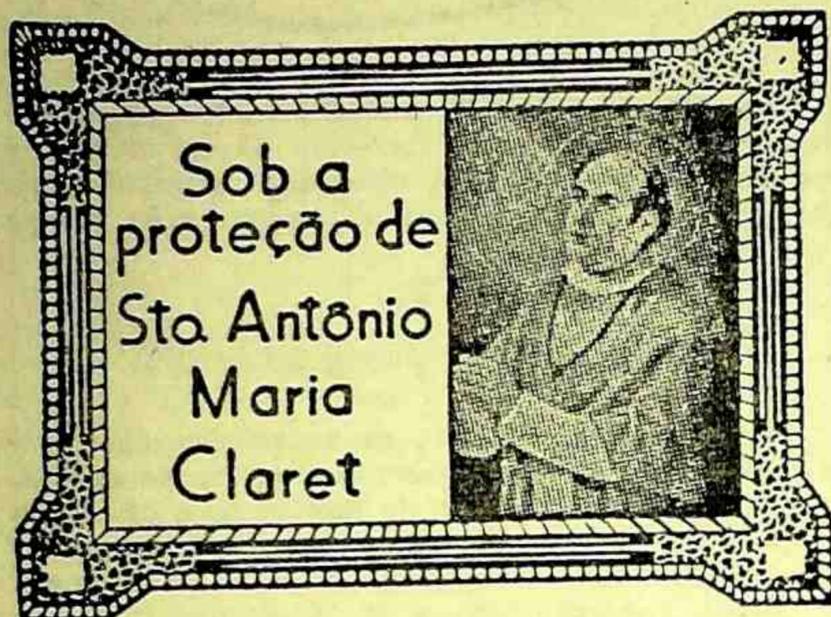
— Nos últimos vinte anos tem se falado de 24 aparições da Virgem. A Igreja reconheceu somente duas; oito não foram aprovadas ainda e catorze negadas.



- Você sabe tocar piano?
- Não lho posso dizer.
- Não pode dizer?
- Não; porque nunca experimentei.

• "Ninguém ama a pátria porque é grande, mas porque é sua." (Sêneca.)

• "Ninguém guarda melhor um segredo do que aquele que o ignora." (Calderon.)



CAMPINAS — Estando meu filho Paulo Duarte com sarampo muito forte e complicado, implorei a proteção de S. A. M. Claret e fui prontamente atendida. Envio 50,00 para as vocações. — Marta R. S. Vasconcelos.

TAQUARITINGA — Devota agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz nos estudos e outras graças; envia 20,00.

CALDAS — Da. Geralda Generoso agradece a Nossa Senhora e S. A. M. Claret a cura de sua filha Maria Teresa e envia 50,00.

— A mesma agradece ao santo a realização de um negócio difícil e envia, por essa e outras graças, 100,00 para as vocações.

PIRACICABA — Da. Jamile agradece a S. A. M. Claret o feliz sucesso de uma operação e envia 20,00.

LIMEIRA — Da. Catarina Spagnol agradece a S. A. M. Claret ter sarado de dores no intestino e no corpo depois de tratamentos inúteis e envia 50,00.

ALTAIR — Envio 20,00 pela cura de meu irmão Agostinho por meio de S. A. M. Claret. — Prof.^a Alice Nogueira.

MÁRIO CAMPOS — Da. Maria N. Silva envia 20,00 para as vocações por haver conseguido por intermédio de S. A. M. Claret a cura da mãe.

BELO HORIZONTE — Da. Ana R. A. agradece a S. A. M. Claret a graça de uma colocação e envia 20,00 para a bolsa.

ANDRADINA — Estando minha filha de 6 meses de idade doente, levei-a ao médico, mas sem resultado. Recorri com grande confiança a S. A. M. Claret dando-lhe um fiozinho da relíquia e rezei a novena, sendo logo atendida. Envio 20,00 para os seminaristas pobres. — Assinante.

LIMEIRA — Agradeço a S. A. M. Claret por me haver protegido numa melindrosa operação e envio 100,00 para as vocações. — Ana G. Rodrigues Oliveira.

ITAQUI — Agradeço a S. A. M. Claret a feliz viagem de um filho e outra graça e envio 20,00. — Branca L. Flores.

RIBEIRÃO PRETO — Cumpro promessa enviando 100,00 para as vocações por haver conseguido, pela intercessão de S. A. M. Claret, o ingresso na Faculdade de Odontologia desta cidade. — Devoto.

TATUÍ — Sofrendo de uma surdez com barulhos nos ouvidos e tendo procurado tratamento com vários especialistas sem resultado, invoco a S. A. M. Claret para sarar e envio 50,00 para as vocações. — Valdomira A. Machado.

OURO PRETO — Da. Maria Patrícia Mendes agradece a S. A. M. Claret ter ficado boa de dor no pé, sem intervenção médica, e envia 20,00.

— Da. Maria Prélia agradece ao mesmo santo ter sido feliz nos exames e envia 10,00.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Sofrendo há dois meses de uma cólica renal grave, recorri a S. A. M. Claret e desapareceu por completo em pouco tempo. Envio 20,00. — José Sebastião de Mendonça.

REGENTE FEIJÓ — Pela graça material conseguida de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Prof.^a Nair Godoy Anderaos.

OSVALDO CRUZ — Da. Aparecida Roncali agradece a S. A. M. Claret haver sarado de certos incômodos que sofria há anos e envia 20,00 par as vocações.

LIMEIRA — Por haver recebido graças de S. A. M. Claret em minha saúde, envio 25,00 para as vocações. — José Torriane.

LARANJAL PAULISTA — Remeto 25,00 agradecendo a S. A. M. Claret ter ajudado meus irmãos e a mim nos exames e ter sarado de pequena enfermidade. — Devota.

PASSA QUATRO — Fazia 18 anos que sofria de engasgo na garganta. Consultei médicos sem obter melhora. Recorri a S. A. M. Claret e sarei. Envio 50,00. — Ana A. da Rosa.

SOROCABA — Da. Odete Antunes agradece a S. A. M. Claret a solução de um negócio que, há tempo, esteve sem esperança de ser resolvido e envia 50,00 para as vocações.

UBÁ — Da. Maria Magalhães agradece a S. A. M. Claret ter sarado de eczema e a saúde do filho.

BELO HORIZONTE — Da. Mafalda Salomão agradece a S. A. M. Claret a cura do espôso depois de haver recorrido a diversos médicos e a proteção nos negócios. Envia 500,00 para as vocações claretianas.

IJUÍ — Sofrendo de há longo tempo uma doença, peço a S. A. M. Claret a graça de sarar e envio 10,00 para as vocações. — Fortunato Coracini.

CURITIBA — Devota de S. A. M. Claret pede a graça da saúde em favor da nora, marido e filho, e envia 100,00 para as vocações.

• Como se sabe, é costume, em quase todos os países, na cerimônia de lançamento de um barco à água, quebrar-lhe uma garrafa de champanhe no costado. Mas os japoneses têm outro costume: deitam a voar uma grande quantidade de pombas.

PONTOS DE VISTA

Ele — Então tu chamas chapéu a isso que trazes na cabeça?

Ela — E tu chamas cabeça a isso em que trazes o chapéu?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (43)



O pior é que Vilmar sentia prazer em anunciar, a quem o quisesse ouvir, que "estivera com a filha do chefe".

Naquele momento a índole violenta do professor passava pelas temperaturas mais altas, ameaçando transbordar perigosamente. Calava-o um restinho de doloroso sentimento de abandono.

Regina continuava prazenteira entre os dois, sem suspeitar do tormento que rugia n'alma do violinista, através das artérias dilatadas.

— Não te recordas de Vilmar, Ernani? — indagou, cerrando a porta.

— Conheço-o; é também empregado na firma. Quando iniciaremos a aula, Regina?

— Um minuto mais tarde, professor — respondeu o outro prontamente. — Estou concluindo uma narração...

— Sim?...

Sem mais palavras o professor se afastou em direção ao piano. Temendo perder o controle de sua paciência, abriu a caixa e tirou o violino.

A jovem frustrou o seu intento, obrigando-o a participar da conversa. Com evidente má vontade, mordendo os lábios inocentes, num incontido furor, o secretário atendeu à vontade da discípula.

O primo não só tratava a jovem com excessiva liberdade para exasperar o violinista, como tomava as mãos dela com revoltante indiferença.

Regina não se opunha. De cada vez que as manoplas de Vilmar se estendiam para as de Regina, Ernani pigarreava procurando fazer-se compreendido. Os olhos do professor não se desfitavam daquelas mãos atrevidas.

Indiferente ao clarão perigoso que luzia nas pupilas do outro, Vilmar prolongava a conversa.

Noutro momento, enquanto falava, apertava com vigor a mãozinha branca e delicada. Rápido, mas silencioso, Ernani apertou o punho do rapaz obrigando-o a deixar a prêsa. Este o fez sem demora, porque leu no olhar colérico do professor uma advertência bastante expressiva.

— Amo-a perdidamente e nunca a toquei, nem para um simples cumprimento — dizia o olhar sombrio. — Tenho ganas de atirar-te pelas escadas!

O intruso foi prudente; entretanto, não deixou de observar com ironia:

— Ernani não gosta que eu te pegue a mão, Regina!

— És inteligente, Vilmar! — concordou o violinista numa calma que estava longe de sentir.

— Vai embora, primo; preciso de dar lições...

— Deixa-me ficar; eu gostaria de te ouvir.

— Ai! por Deus! Tu não gostarias de ouvir ninguém! — murmurou o professor, a pique de explodir.

Felizmente a chegada de Froilan resolveu a questão, retirando o primo. Sem um olhar para Ernani, convidou Vilmar para segui-la até ao escritório do pai.

Ernani respirou imperceptivelmente. Apanhando uma folha que deixara cair, procurou esconder o sentimento que o magoava.

— Por que Froilan é tão má para comigo? Nada fiz que pudesse magoá-la!...

Sua tristeza não lhe deixou perceber a satisfação da menina, quando fechou a porta sobre os dois intrometidos.

— Não, Ernani, hoje não quero lições de ti e sim explicação! Por que não vieste ontem? Eu te esperei durante todo o tempo e acabei magoada por ver que não vinhas. Por que?

Ernani tomou as folhas de música, porém a jovem as recolocou na estante.

— Senta-te e fala. Por que não vieste? Estavas doente, sem dúvida, e não querias que eu o soubesse...

— Não, não era isso, Regina! — exclamou apanhando novamente o violino.

— Deixa o violino e tira-me da incerteza. Senta-te aqui ao meu lado.

A custo o professor atendeu ao pedido.

— Se soubesses quanta coisa pensei! Que não me querias ver mais.

— Regina, nem brincando pense tal coisa! Você não me pode compreender. Seu espírito jovial e religioso não deve descer ao conhecimento das lutas morais que comumente me assaltam.

— Dize o que houve. Procurarei entender com o coração, se me faltar a inteligência.

— Você é bondosa, mas não deve, repito, descer às chamadas do meu "eu".

— Quero ajudar-te, Ernani, para tirar de ti essa tristeza amarga que tens! Quero verte feliz, extinguir o pessimismo que te envelhece e faz de ti um homem de semblante mau! Fala! Saberei ajudar-te. Confia em mim, no meu desinteresse.

— Regina!... A surpresa ou, melhor, a descoberta do meu sofrimento deixa-la-á atônita diante de tão dolorosa realidade! Ficará você decepcionada ao perceber que junto ao seu bate um coração tão diferente, de fibras tão enganadoras e más!

— Sei que a criatura não é perfeita, Ernani. Seja o que fôr, meu amigo, dize, desabafa, faze-me participante de tuas penas, do mesmo modo que eu te comunico os meus aborrecimentos domésticos, sincera e lealmente!

— Regina, se te tivesse encontrado antes! — murmurou, indeciso e grato.

O rapaz levantou-se comprimindo as faces ardentes. Regina sentou-se ao lado dele, na banquetta do piano. Esperava — Cireneu ajeitando a cruz!

(Continua)

Para o Mês de Maria

	Cr\$
A Alma Gloriosa de Maria	10,00
Escola de Maria	25,00
Eis a Vossa Mãe	20,00
Glórias de Maria	40,00
Imitação de Maria	12,00
Imitação da Sma. Virgem	28,00
Leitura e Reflexões Piedosas	8,00
Porque Amo Maria	35,00
Tratado da Verdadeira Devoção	16,00
Um Mês com Nossa Senhora	20,00

Livraria da "AVE MARIA"

Rua Martim Francisco, 604 — C. Postal 615

São Paulo

— NÃO USAMOS REEMBOLSO —

RENDAS :

Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILÉS :

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de sêda ou algodão desde Cr\$ 120,00.

CRIVOS :

Vestidos, blusas e toalhas.

CLEMENTINA C. DA SILVEIRA

Avenida Mauro Ramos, 90 — FLORIANÓPOLIS
(Santa Catarina)

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso.

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone 52-1956
(Com aprov. eclesiástica)

Vocações Claretianas

BOLSA SÃO JOSÉ

Quantia anterior	5.645,00
Adelia Rodrigues	50,00
Ambrosina Oliveira	200,00
Judidil Juliano Bonnard	50,00
Zelia da Silveira	100,00
Orlando Camignoto	50,00
Bernardino Falasche	140,00
Darcy Marcondes e Senhora	60,00
Benedita Ferraz	100,00

Total 6.395,00

BOLSA PADRE ESTEVAM, C.M.F.

Irmão Joaquim Castro	1.000,00
Agenor dos Reis Teixeira	100,00
M. A. S.	200,00
Maria B. Teixeira	50,00
Maria Ap. S. Ribeiro	50,00
Mario Guedes Pena	50,00
Inezila Guedes Montenegro	50,00
Diversos	730,00

Total 2.220,00

COOPERE

na propaganda da Obra das Vocações, comprando o

Bloco de Cartas "Vocações"

excelente papel, belíssima capa, expressivas legendas e meritória finalidade.

Preço: Cr\$ 170,00 a dúzia de blocos. — Atende-se pelo Reembolso. — Cada dúzia acompanha 1 brochura gratis.

Pedidos à:

PAPELARIA SÃO PAULO
Caixa Postal, 345
CAMPINAS (E. de São Paulo)